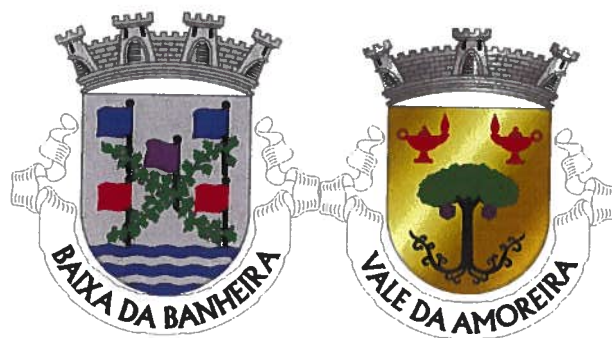




Ata da Assembleia Ordinária de Freguesias da União
de Freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da
Amoreira
Concelho da Moita

27 de Junho de 2024

Ata n.º18 (1.ª Sessão)

Ao vigésimo sétimo dia do mês de Junho de dois mil e vinte e quatro, na vila da Baixa da Banheira, na Biblioteca Municipal Bruno Vieira Amaral, realizou-se uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Apreciação e Votação da Ata n.º17
- 2 – Apreciação e Votação do Projeto do Regulamento do Orçamento Participativo
- 3 – Apreciação e Votação do Projeto do Regulamento do Concurso de Ideias para a Criação do Logótipo da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira
- 4 – Apreciação e Votação da Proposta do Regulamento de Distinções Honoríficas da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira “Gentes da Nossa Terra”
- 5 – Apreciação e Votação da Proposta do Regulamento do Apoio ao Movimento Associativo
- 6 – Informação da Senhora Presidente da Junta de Freguesia sobre a Atividade da Freguesia prestadas nos termos e para efeitos da alínea o), ponto 1 artigo 17.º da Lei n.º 5 A/2002, de 11 de Janeiro, com as alterações introduzidas pela alínea e) do no 2 do artigo 9.º da Lei no 75/2013, de 12 de Setembro

Houve pedidos de substituição, nomeadamente, no PS, em que Patrícia Pires, Vítor Pessoa e Cíntia Guerra foram substituídos por António Jorge, Carlos Simões e Susana Prates, respetivamente. Já na bancada da CDU, Telma Rocha foi substituída por Rui Cunha, Anabela Gonçalves foi substituída por Sandra Gonçalves e Júlio Pinto foi substituído por Judite Freitas. No MM, Rachid Djalo foi substituído por Luís Morais.

No total, sendo que o Chega não se fez representar por nenhum eleito e que, no MM, o senhor Luís Morais acabou por não comparecer, estiveram 17 membros presentes na reunião.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Paulo Alfama, deu início à sessão, começando por esclarecer que lhe teria sido entregue um pedido de suspensão de mandato por parte do senhor António Pinto, do PS, sendo este substituído por Vítor Pessoa.

Seguidamente, interpelou o público no sentido de aferir se haveria alguma intervenção, sendo que pediram a palavra as senhoras Marisa Silva e Hermínia Castro.

A senhora Marisa Silva é a primeira a intervir, relatando que haveria problemas com a canalização do seu prédio, resultando no acumulo de dejetos, vindos do andar superior, à sua porta. Confessa ser uma pessoa doente e que a situação em questão estaria a piorar o seu estado de saúde. Diz-se grata ao senhor membro do Executivo, Nicolau Furtado, o qual a teria ajudado, mas que afirma que, apesar de ter havido vistorias, não teria sido auxiliada pela Câmara Municipal, que teria informado que se trataria de um assunto privado, não podendo atuar.

A senhora Hermínia Castro tem a palavra para demonstrar a sua insatisfação, enquanto comerciante, com a gestão das Festas do Vale da Amoreira, contando que lhe teriam sido cobrados 400€ e não teria condições na sua banca, desde falta de iluminação a segurança, confessando que teria tido o seu espaço assaltado. Comenta que a localização onde se realizou o evento não teria sido o melhor e que os artistas que atuaram, na sua opinião, não eram bons.

O senhor Nuno Cavaco, da bancada da CDU, confirma que a situação da senhora Marisa está fora das competências da Câmara Municipal, mas que o dever da autarquia seria o de informar sobre possíveis soluções. Explica que é necessário que os condomínios estejam organizados para que estes casos se possam resolver, já que se trataria de um problema numa área comum do prédio. Relativamente à intervenção da senhora Hermínia, diz compreender a insatisfação e que é da opinião que as festas deviam ser feitas pelos fregueses e não por uma empresa contratada. Acha que as festas estão piores e que não seria isso que deveria acontecer, contanto que veria as mesmas como um momento de “identificação e afirmação” da terra.

A Presidente da Junta, Bárbara Dias, começa a sua intervenção realçando a participação do público presente na reunião. Lamenta que o problema da senhora Marisa ainda não tenha sido resolvido e informa que seria uma opção a Junta contactar a Unidade de Saúde Pública, lembrando casos em que o mesmo foi feito e a entidade teria proposto soluções.

Informa que o apoio jurídico também poderia ter opções de como proceder no caso em concreto, mas realça que, tratando-se de um condomínio, a ação da Junta seria limitada. Sobre a intervenção sobre as festas, explica que a Junta não teria meios para se encarregar dos terrados, deixando essa tarefa a parceiros com experiência na área, noutras freguesias. Em relação à programação, defende ser algo subjetivo, dando o exemplo do artista que abriu o primeiro dia das Festas do Vale da Amoreira, em que pouca gente teria estado presente, mas que o mesmo artista teria atraído mais pessoas no Alto do Seixalinho, na noite seguinte. Reconhece que outros fatores para a pouca afluência podem ter sido o local escolhido ou o clima pouco convidativo para sair à noite. Informa ainda que, após o fim das festas, tanto no Vale da Amoreira como na Baixa da Banheira, seria possível responder a um questionário de satisfação, com o objetivo de melhorar os eventos futuramente. Arrisca dizer que a maioria do investimento das festas seria feito pela freguesia e que seria do seu interesse fazer eventos que a população aprecie. Sobre os assaltos mencionados, pede que a freguesia coloque a situação por escrito, de maneira a ser mais fácil questionar os parceiros que teriam de garantir a segurança dos terrados e esclarece que o seu valor de aluguer seria de 250€ aos quais somaria 200€ de caução. Finaliza, explicando que o local do evento teria sido alterado para que se experimentasse um espaço mais amplo e organizado, tendo parecer positivo das forças de segurança, mas que, após avaliação de outros fatores, em especial, a opinião da população, poder-se-ia arranjar outra solução.

O senhor Rogério Santos, da bancada da CDU, realça a preocupação que o anterior executivo tinha de envolver a população na organização do evento, através da Comissão de Festas, e que, desde que a Junta teria ficado encarregue de tudo, a qualidade teria baixado, sendo o testemunho da senhora Hermínia uma prova disso. Afirma que é necessária a colaboração de todos os envolvidos, desde comerciantes a parceiros da Junta, tendo estes últimos que garantir que cumprem o seu papel e que os valores exigidos pelos mesmos são adaptados às realidades do Vale da Amoreira e da Baixa da Banheira.

O senhor Jorge Silva, da bancada da CDU, relativamente às festas, também é da opinião que o evento estaria melhor executado durante os mandatos anteriores, afirmando que as festas não teriam tido “dignidade cultural”. Concorde que a escolha dos artistas seria algo subjetivo, mas que, anteriormente, haveria opções muito mais abrangentes em relação aos gostos musicais da população. Questiona também a escolha dos parceiros privados e a sua relação com a terra e abordagem dos comerciantes e a diminuição dos dias de evento.

Termina, chamando a atenção para a colocação tardia dos cartazes de divulgação das festas e questionando se o Executivo tem alguma informação sobre um jovem que teria sido esfaqueado no último dia das festas.

A Senhora Presidente esclarece, a propósito de incluir a comunidade na elaboração das festas, que a escolha dos artistas teve a colaboração de jovens da terra. Explica que os valores de aluguer dos terrados têm em conta a realidade da terra, exemplificando que o valor pago na Baixa da Banheira seria o dobro do valor no Vale da Amoreira e reforça o uso do inquérito de satisfação, mencionado anteriormente, para que as festas possam vir a melhorar. Afirma que o cartaz teria sido “bastante digno”, mencionando nomes que atuaram, sendo que alguns teriam chegado a marcar presença nas festas organizadas pelo anterior executivo. Diz que a diminuição de 5 para 4 dias de evento se deve à “preferência por qualidade em vez de quantidade”, mas que seria algo que se poderia alterar se tal se justificasse. Informa que o investimento diário em artistas seria idêntico, tanto na Baixa da Banheira como no Vale da Amoreira, frisando que teria sido difícil conseguir profissionais com mais visibilidade a preços suportáveis para o orçamento. Finaliza, passando a informação de que, se ocorreu um esfaqueamento, a PSP não teria registo de nenhuma ocorrência que tivesse algo relacionado com o evento.

Antes da Ordem de Trabalhos, houve uma saudação, uma moção, uma recomendação e um voto de pesar e outro de louvor da bancada da CDU.

A saudação *Pela construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro* foi apresentada por Nuno Cavaco:

“Em fevereiro de 2017, António Costa, ex primeiro-ministro português defendeu que o aeroporto no Montijo era a solução que apresenta “maior viabilidade” dizendo mesmo que era preciso “maximizar oportunidades” e os “ganhos” para o desenvolvimento regional. Os autarcas do PS na região numa primeira fase não se manifestaram, disseram que era preciso aguardar os estudos. Os estudos vieram e repetiram os chavões do primeiro-ministro. Diziam “que o país já estudou o que tinha a estudar. Importa decidir o que se tem de decidir” mesmo sabendo que todos os estudos sérios apontavam o Campo de Tiro como a melhor solução e a Base Aérea do Montijo como a pior solução de todas, quer fosse complementar, quer como aeroporto principal.

Muita água correu por debaixo da ponte entretanto.

Neste processo e até hoje, destacamos o “chumbo” do primeiro Estudo de Impacto Ambiental, em 2019; A rejeição, liminar, por parte da ANAC em dar parecer ao uso civil de um aeroporto na BA6; A anulação da tentativa de concurso público internacional para a realização de uma AAE; Avaliação Ambiental Estratégica, comandado pelo IMT em 2022.

Um processo em que participaram pela positiva as Câmaras Municipais geridas pela CDU, em especial as Câmaras do Seixal e da Moita que, de forma tenaz e consequente, colocaram em primeiro lugar os interesses das populações, da região e do país. Tal intervenção, para além de dar ânimo às respetivas populações, acabou por conduzir à rejeição pela ANAC, atrás referida.

Mas mais. A sua firmeza acabou por obrigar o governo a ter de alterar o decreto-lei 186/2007 por forma a impedir as Câmaras Municipais de darem pareceres vinculativos relativos à construção de novos aeroportos. Foi uma espécie de “vale tudo” em vez de ouvir e respeitar as opiniões dos eleitos pelo povo.

Destacamos também o papel da Plataforma Cívica Aeroporto na Base Aérea 6 do Montijo Não! As pessoas primeiro, por mais de 6 anos de luta. Uma plataforma constituída por muitas pessoas e que não desistiu e que participou democraticamente em todos os momentos em que foi possível, envolvendo as populações, esclarecendo as pessoas e participando em todos os processos de consulta para além de contribuir com contributos válidos para todos os processos de avaliação.

A luta levou a que o governo decidisse fazer uma avaliação ambiental estratégica do novo aeroporto de Lisboa, a ser feita por uma comissão técnica independente e seguida por uma comissão de acompanhamento.

De valorizar o papel da Comissão Técnica Independente que mais uma vez prova de que os técnicos, especialistas e cientistas portugueses são do melhor do mundo. Um trabalho rigoroso e claro que aponta a construção do Aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete como a solução, solução essa que o governo tomou como boa.

Não podemos deixar de valorizar a intervenção do Partido Comunista Português e do Partido Ecologista “Os Verdes”, que com a sua coerência, atividade e combatividade, muitas vezes isolados mas acompanhados da razão como se provou, sempre defenderam o interesse nacional e sempre colocaram as pessoas em primeiro!

Hoje os que disseram que o quer era preciso era fazer, que era preciso decidir, que o aeroporto no montijo era solução para muitos problemas, ou estão calados, ou defendem a construção no Campo de Tiro de Alcochete.

Mas a história os julgará.

É urgente avançar com os trabalhos. A decisão do governo em avançar obras maximalistas no aeroporto Humberto Delgado é errada e vai prejudicar ainda mais as pessoas.

É tempo de lutar pelo que está certo, é tempo de unir vontades e de não parar.

As pessoas devem estar primeiro!

Pelo anteriormente descrito, os eleitos da CDU na Assembleia Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira saúdam todos aqueles, que individualmente ou organizados, que desde a primeira hora souberam colocar o interesse nacional em primeiro lugar e defender as pessoas, pois sem esse trabalho, sem esse esforço, a vida das pessoas que aqui trabalham, estudam e vivem, seria muito pior em particular os cidadãos eleitos do concelho da Moita que fizeram desta um batalha pela defesa da sua terra!

Baixa da Banheira, 27 de junho de 2024”

O senhor Carlos Simões, do PS, garante que a posição do partido teria continuado a mesma, isto é, que sempre teria sido baseada em pareceres técnicos. Afirma que o PS estaria satisfeito com o facto de a localização do aeroporto ser na Margem Sul, e diz que poderá fazer com que a zona tenha mais desenvolvimento.

O senhor Nuno Cavaco responde que o ex-primeiro-ministro, António Costa, teria escolhido o local do novo aeroporto antes que haver pareceres. Afirma que o parecer feito pela PROFICO teria sido mal-feito, uma vez que não se teria medido o ruído dos aviões especificamente na Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, informando que teria participado do mesmo.

Colocada à votação, a saudação foi aprovada com 9 votos a favor, da bancada da CDU e do BE, e 8 abstenções, do PS.

Seguiu-se para a moção *Por uma nova esquadra da PSP na Vila da Baixa da Banheira*, apresentada por Jorge Silva:

“Há mais de 30 anos que a população luta pelo reforço dos efetivos das forças de segurança e pela construção de novas instalações para a PSP na Vila da Baixa da Banheira.

As autarquias tinham sido a voz das preocupações relacionadas com as questões de segurança pública e a necessidade de novas instalações na Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, ano após ano, aos sucessivos Governos.

Em Fevereiro de 2008, a área correspondente as freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira ficou sob responsabilidade da Polícia de Segurança Pública.

A Câmara Municipal da Moita tinha manifestado a vontade de cooperar para a resolução do problema das novas instalações através da cedência de um terreno municipal para a construção de nova esquadra da PSP na Vila da Baixa da Banheira, tendo sido efetuada uma reunião, no dia 16 de Junho de 2010, com o Director da Direcção-Geral de InfraEstruturas e Equipamentos e o Director Nacional Adjunto da PSP.

Após essa reunião, realizou-se uma visita ao terreno a ceder pela autarquia para a construção da futura esquadra da PSP que se situa no limite das freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, um local considerado adequado pelo Director Nacional Adjunto da PSP.

Neste período os eleitos da CDU tomaram por várias vezes posição para a construção da nova esquadra da PSP. Eleitos do PCP e dos Verdes na assembleia da república abordaram por várias vezes a necessidade da nova esquadra da PSP.

Hoje sabemos que a Câmara Municipal da Moita quer alienar esse terreno. Também sabemos que estes processos são morosos e implicam muito empenho das autarquias, das forças políticas e da população.

Assim, os eleitos da CDU reunidos em sessão de assembleia de freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira recomendam:

- Que o executivo da junta de freguesia manifeste oposição a esta intenção da Câmara da Moita e que tudo faça para que a construção desde equipamento essencial se torne uma realidade.

Os eleitos da CDU”

O senhor Miguel Jorge, do PS, afirma que a moção apresentada faria parecer que o Partido Socialista não deseja a construção da esquadra da PSP, o que não corresponderia à verdade. Diz lembrar-se de se ter aprovado moções em reunião de Assembleia de Freguesia, em mandatos anteriores, que seguiriam no sentido que a obra fosse executada, já que considera que dar condições à PSP seria de extrema importância. Realça ainda a necessidade de mais efetivos, um problema em vários pontos do país, algo já identificado e que o Executivo estaria a articular com a PSP, dentro das suas competências. Informa que estaria de acordo com a maioria do que está escrito na moção, mas que a questão de ser necessário que a obra ocorra num determinado terreno “não seria relevante, mas sim que a esquadra seja construída de acordo com a PSP e a autarquia”. Deixa o desejo que a construção aconteça o mais breve possível, salientando a importância de conter o sentimento de insegurança que se sentiria por vezes na freguesia. Finaliza, comunicando que o PS iria abster-se na votação.

O senhor Nuno Cavaco explica que o terreno referido teria sido escolhido pela PSP e questiona qual seria a alternativa, frisando que a PSP já teria passado a informação de que não existiria outro terreno adequado. Afirma não compreender o porquê de se colocar tal espaço à venda, sendo que o terreno público para construção seria escasso.

A Senhora Presidente garante que já se teria escolhido o terreno para a esquadra, localizado entre a Escola Básica D, João I e o Sporting Clube Vinhense, e que a Câmara Municipal estaria a fazer todos os possíveis para a obra avançar. Diz que a informação que lhe teriam transmitido seria que o facto de se construir uma superfície comercial no mesmo terreno não impediria a colocação da esquadra da PSP.

Nuno Cavaco insiste, dizendo que seria conhecedor do projeto e que o terreno não teria espaço para as duas obras, mas que estaria satisfeito por se ter mantido o local originalmente escolhido.

Colocada à votação, a moção foi aprovada com 9 votos a favor, do BE e da bancada da CDU, e 8 abstenções, do PS.

Passou-se ao voto de pesar, apresentado por Rogério Santos:

“Mário Alecrim dedicou grande parte da sua vida ao movimento associativo popular e em especial ao Ginásio Atlético Clube. Também contribuiu com muito trabalho para o bom funcionamento das autarquias.

Deixou-nos esta semana.

Merece o nosso reconhecimento e agradecimento, bem como um minuto de silêncio.

Os eleitos da CDU, sessão ordinária de assembleia de freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira de 27 de junho de 2024”

O voto de pesar foi aprovado por unanimidade e foi feito um minuto de silêncio.

De seguida, Rogério Santos leu a proposta *Pela dinamização dos mercados locais*:

“Os mercados municipais são considerados microcosmos do quotidiano e das tradições da população local, onde o meio rural se encontra com o meio urbano. É um espaço onde os cidadãos podem conviver e socializar, bem como satisfazer as suas necessidades de compras.

Fazem justiça à tradição, à sustentabilidade, ao atendimento personalizado, ao compromisso, à tranquilidade, à confiança e à qualidade.

Após 3 anos de mandato de gestão PS nas autarquias da Moita verificamos que os mercados locais perderem dinamismo e que as expectativas das pessoas foram goradas. Foram feitas promessas de mais dinamização e até promessas de intervenção nos mercados e zonas envolventes, o que não aconteceu.

Destacamos o Mercado Municipal do Vale da Amoreira a necessitar urgentemente de remodelação e de mais atividades que promovam a afluência de pessoas e o Mercado Municipal da Zona Norte da Baixa da Banheira que está cada vez mais vazio e cuja zona envolvente se degrada de dia para dia. Estas acções foram prometidas em companhia e em pleno mandato e pouco ou nada foi feito.

Assim, os eleitos da CDU reunidos em sessão de assembleia de freguesia no dia 27 de junho propõem:

1 – A dinamização dos mercados municipais fomentando a arte e a cultura locais dando relevo ao trabalho de artistas/artesões e comerciantes locais;

2 – Requalificação dos mercados tornando-os mais atrativos e funcionais;

3 – Requalificações dos espaços envolventes.

Os eleitos da CDU”

O senhor Abílio Marcos, do PS, começa por esclarecer que o Mercado da Zona Norte não seria responsabilidade da Junta de Freguesia, mas que, ainda assim, o Executivo, com o objetivo de o revitalizar, teria introduzido os mercaditos, onde ocorreriam várias atividades, como *show cooking*, feito por alunos da Escola Secundária da Baixa da Banheira, e vendas com artesões e comerciantes locais. Teria sido também colocado um novo multibanco, que já seria necessário há alguns anos. No Mercado de Levante, realça o investimento feito, como a colocação de um novo contentor para os funcionários e novas casas de banho. No Vale da Amoreira, no Mercado Municipal, teriam sido colocados sistemas de vigilância e segurança e que teria a informação de que mais comerciantes se teriam inscrito para fazer lá a sua atividade. No Mercado da Zona Sul, o Executivo teria aprovado a instalação de portas automáticas, e já se estaria a aguardar a aprovação da Câmara Municipal.

A Senhora Presidente quis esclarecer que os únicos mercados cujo interior seriam da competência da Junta da Freguesia seriam o Mercado de Levante e o Mercado Municipal do Vale da Amoreira, sendo o restante em volta responsabilidade da Câmara Municipal. Contraria o que está na proposta sobre não ter havido investimento nos mercados, salientando os exemplos dados pelo senhor Abílio anteriormente. Acrescentou ainda que se prevê alcatroar duas ruas no Mercado de Levante até ao fim do ano. Relativamente ao Mercado Municipal do Vale da Amoreira, relembra que teria havido dois eventos durante o verão, de maneira a dinamizar o espaço, que teria sido uma proposta de um grupo de cidadãos locais. Informa que estariam previstas ações com os comerciantes, para fazer marcação de lugares. Chama também a atenção para o facto de o mercado estar a precisar de melhorias há algum tempo. Não sendo da responsabilidade da Junta, ainda assim o Executivo teria feito questão de dinamizar os Mercados das Zonas Norte e Sul, através de eventos como os “Mercados conVida”. Avisa que há a necessidade de renovar os regulamentos do mercado, que já estariam “obsoletos”, estando já o Executivo a trabalhar para resolver a situação, criando documentos adaptados às realidades dos mercados atualmente.

Após a discussão, a proposta foi votada e aprovada com 9 votos a favor, do BE e da bancada da CDU, e 8 votos contra, do PS.

Por fim, é apresentado o voto de louvor, lido por Emílio Brazão:

“Neemias Esdras Barbosa Queta, atleta com raízes no Vale da Amoreira, no concelho da Moita, cedo inicia o seu percurso desportivo e a construção a pulso do seu sonho.

O sonho de chegar o mais longe possível como jogador de basquetebol, sonho que iniciou aos 10 anos quando no Futebol Clube Barreirense começou a bater uma bolas, desde, aí nunca mais parou.

Grande parte da sua infância foi passada entre o Vale da Amoreira e o pavilhão do Barreirense onde jogou até sub 18, ingressando mais tarde no Sport Lisboa e Benfica.

Aos 19 anos “QUETÃO” como é conhecido no Vale da Amoreira, ganha uma bolsa de estudo e rumo para os Estados unidos da América, ingressando no basquetebol universitário onde joga durante 3 anos.

Passados esses 3 anos onde joga pelos Utah State Aggies, consegue ser a 39.^a escolha no draft dos Sacramentos Kings, equipa da NBA, a maior e mais prestigiada competição da modalidade.

Contratado pelos Celtics de Boston Neemias Queta já fez história e, aos “netos”, poderá sempre contar que foi campeão da NBA, apenas e só três anos depois de cumprir o sonho de chegar à principal competição mundial.

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira reunida a 27 de junho de 2024, Louva Neemias Queta, pela sua enorme conquista, pelo seu percurso honesto e batalhador, desejando que esta seja apenas mais uma das suas enormes conquistas.

Os eleitos da CDU”

O senhor Miguel Jorge anuncia que o PS votará favoravelmente, dizendo gostar de ver o reconhecimento de alguém da terra. Afirma que seria bom, em contraste com algum estigma associado ao Vale da Amoreira, Neemias Queta ser uma referência e uma inspiração, principalmente para a população mais jovem da freguesia. Lamenta que o atleta, quando mencionado em notícias, seja associado apenas ao Barreiro e finaliza, desejando sucesso e mais conquistas a Neemias Queta.

O senhor Nuno Cavaco esclarece que Neemias Queta não se esquece de onde é, já que até teria o código postal da freguesia gravado nos ténis.

O Presidente da Mesa informa que também acompanharia o voto de louvor, explicando que os jornalistas desportivos teriam o cuidado de informar a ligação do atleta com o Vale da Amoreira. Reforça que Neemias Queta seria um bom exemplo para os jovens, ajudando a combater o estigma associado à freguesia.

O senhor Emílio Brazão reafirma que os jornalistas, no geral, teriam algum preconceito com a Margem Sul, por não parecer investigar a fundo e passar as informações corretas do que acontece na zona.

Colocado à votação, o voto de louvor foi aprovado por unanimidade.

Deu-se início à Ordem de Trabalhos, com o ponto 1, Apreciação e Votação da Ata n.º17, sendo a mesma aprovada por unanimidade.

Passou-se ao ponto 2, Apreciação e Votação do Projeto do Regulamento do Orçamento Participativo, apresentado pelo membro do Executivo, Rodrigo Nascimento.

O senhor Nuno Cavaco diz que a bancada da CDU não estaria de acordo com a metodologia utilizada pelo Executivo, explicando que, em mandatos anteriores, era apresentada uma proposta de orçamento, construída com a população, trabalhadores e coletividades, e dando esclarecimentos sobre o orçamento em si. Acaba, informando que, não utilizando esse método, a bancada da CDU votaria contra.

O senhor Rodrigo Nascimento explica que o valor destinado ao Orçamento Participativo estaria definido nas GOP, sendo de 5 mil euros, e cujo documento teria sido apresentado em reunião de Assembleia de Freguesia para ser discutido antes da sua aprovação. O Executivo teria achado mais justo deixar o “valor em aberto” na proposta de regulamento, visando a possibilidade de se optar por um valor mais elevado se houver algum projeto que o justifique.

Colocado à votação, o ponto 2 foi aprovado com 9 votos a favor, do PS e do BE, e 8 votos contra, da bancada da CDU.

Seguiu-se para o ponto 3, Apreciação e Votação do Projeto do Regulamento do Concurso de Ideias para a Criação do Logótipo da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, apresentado pela Senhora Presidente da Junta, Bárbara Dias.

O senhor Jorge Silva intervém, dizendo que o foco deveria estar na separação das freguesias, informando que a bancada da CDU se iria abster.

Passando à votação, o documento foi aprovado com 9 votos a favor, do PS e do BE, e 8 abstenções, da bancada da CDU.

Seguiu-se o ponto 4, Apreciação e Votação da Proposta do Regulamento de Distinções Honoríficas da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira “Gentes da Nossa Terra”, apresentado por Rodrigo Nascimento.

O senhor Rogério Santos diz concordar com a ideia, mas não com o método. Afirma que haveria incongruências, como quando se prevê um membro para representar o Presidente de Mesa e outro para representar a força política do mesmo, questionando se se trataria de duas pessoas diferentes, e que não haveria a informação de quem seriam “as quatro personalidades de reconhecido mérito intelectual e cívico”. A bancada da CDU não considera o método democrático, não querendo participar do júri.

O senhor Miguel Jorge faz a correção de que o que o senhor Rogério teria descrito não seria um júri, mas um conselho consultivo alargado que envolveria a Assembleia de Freguesia. Relativamente às quatro personalidades, seria algo deixado em aberto para se averiguar a disponibilidade de quem pode desempenhar esse papel, com o objetivo de trazer mais visibilidade para o que se quer fazer.

O senhor Rodrigo Nascimento é da opinião que o artigo descrito estaria claro, deixando esclarecido de que se estaria a descrever um órgão consultivo da Junta de Freguesia. Esclarece que o documento teria sido pensado para servir em várias conjunturas políticas no futuro, explicando o exemplo em concreto de que, se o Presidente de Mesa for o único representante de um partido, estaria a falar-se de um só elemento no órgão. Finaliza, informando que as quatro personalidades seriam escolhidas pela Junta de Freguesia, consoante a área da pessoa que iria receber distinção.

Rogério Santos reconhece que teria utilizado incorretamente o termo “júri”, agradece o reparo, mas que a bancada da CDU não concordaria que fosse a Junta de Freguesia a escolher as quatro personalidades, resultando em abstenção na votação.

Na votação, o documento foi aprovado com 9 votos a favor, do PS e do BE, e 8 abstenções, da bancada da CDU.

Os restantes pontos passaram para a sessão seguinte, agendada para o dia 2 de Julho de 2024, pelas 21 horas, no Salão da Junta da Baixa da Banheira.

Encerramento

Nada mais havendo a tratar nesta reunião, sendo 00 horas e 00 minutos, o Presidente da Mesa deu por encerrada a mesma, tendo a primeira secretária lavrado a Ata em minuta, que foi lida e aprovada com unanimidade.

E eu, Mariana Sofia Marques Pinote, 1.^a Secretária da Mesa, a redigi e vou assinar, conjuntamente com o Presidente, Doutor Paulo Alfama.

Presidente:

Paulo Alfredo Alfama Santos

1.^a Secretária:

Mariana Sofia Marques Pinote
